

## II DOMINGO DE PÁSCOA ou da DIVINA MISERICÓRDIA

11 de Abril de 2021



**FELIZES OS QUE ACREDITAM  
SEM TEREM VISTO**

Domingo II da Páscoa

*«Oito dias depois!.....»*

### Tema do 2º Domingo de Páscoa ou da Misericórdia

A liturgia deste domingo apresenta-nos essa comunidade de Homens Novos que nasce da cruz e da ressurreição de Jesus: a Igreja. A sua missão consiste em revelar aos homens a vida nova que brota da ressurreição.

Na 1ª **leitura** temos, numa das “*fotografia*” que Lucas apresenta da comunidade cristã de Jerusalém, os traços da comunidade ideal: é uma comunidade formada por pessoas diversas, mas que vivem a mesma fé num só coração e numa só alma; é uma comunidade que manifesta o seu amor fraterno em gestos concretos de partilha e de dom e que, dessa forma, testemunha Jesus ressuscitado.

A 2ª **leitura** recorda aos membros da comunidade cristã os critérios que definem a vida cristã autêntica: o verdadeiro crente é aquele que ama Deus, que adere a Jesus Cristo e à proposta de salvação que, através d’Ele, o Pai faz aos homens e que vive no amor aos irmãos. Quem vive desta forma, vence o mundo e passa a integrar a família de Deus.

No **Evangelho** sobressai a ideia de que Jesus vivo e ressuscitado é o centro da comunidade cristã; é à volta d’Ele que a comunidade se estrutura e é d’Ele que ela recebe a vida que a anima e que lhe permite enfrentar as dificuldades e as perseguições. Por outro lado, é na vida da comunidade (na sua liturgia, no seu amor, no seu testemunho) que os homens encontram as provas de que Jesus está vivo.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I

Leitura dos Actos dos Apóstolos «Act 4,32-35»

**"Um só coração e uma só alma"**

*A multidão dos que haviam abraçado a fé  
tinha um só coração e uma só alma;  
ninguém chamava seu ao que lhe pertencia,*

*mas tudo entre eles era comum.*

*Os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder*

*e gozavam todos de grande simpatia.*

*Não havia entre eles qualquer necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas e traziam o produto das vendas, que depunham aos pés dos Apóstolos.*

*Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade.*

### **Palavra do Senhor**

#### **LEITURA II**

*Leitura da Primeira Epístola de São João «1 Jo 5,1-6»*

**"Todo o que nasceu de Deus vence o mundo"**

*Caríssimos:*

*Quem acredita que Jesus é o Messias, nasceu de Deus,*

*e quem ama Aquele que gerou ama também Aquele que nasceu d'Ele.*

*Nós sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos, porque o amor de Deus consiste em guardar os seus mandamentos.*

*E os seus mandamentos não são pesados, porque todo o que nasceu de Deus vence o mundo.*

*Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.*

*Quem é o vencedor do mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus?*

*Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo; não só com a água, mas com a água e o sangue.*

*É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.*

### **Palavra do Senhor**

#### **EVANGELHO**

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João «Jo 20, 19-31»*

**"Oito dias depois, veio Jesus..."**

*Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».*

*Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado.*

*Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo:*

*«A paz esteja convosco.*

*Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».*

*Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:*



«Recebei o Espírito Santo:

àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhe-ão perdoados;

e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo,  
não estava com eles quando veio Jesus.

Disseram-lhe os outros discípulos:

«Vimos o Senhor».

Mas ele respondeu-lhes:

«Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos,  
se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado,  
não acreditarei».

Oito dias depois,  
estavam os discípulos outra vez em casa,  
e Tomé com eles.

Veio Jesus, estando as portas fechadas,  
apresentou-Se no meio deles e disse:

«A paz esteja convosco».

Depois disse a Tomé:

«Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos;  
aproxima a tua mão e mete-a no meu lado;  
e não sejas incrédulo, mas crente».

Tomé respondeu-Lhe:

«Meu Senhor e meu Deus!»

Disse-lhe Jesus:

«Porque Me viste acreditaste:  
felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos,  
que não estão escritos neste livro.

Estes, porém, foram escritos  
para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus,  
e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

**Palavra da Salvação**

## REFLEXÃO HOMILÉTICA

Há oito dias, no primeiro dia após o Sábado dos judeus, ao anoitecer, Jesus ressuscitado entrou onde estavam os discípulos e disse-lhes: “A paz esteja convosco!” Há oito dias, no Dia da Ressurreição, Jesus, vencedor da morte, enviado pelo Pai no Espírito Santo, soprou esse mesmo Espírito sobre seus discípulos, a Sua Igreja, e disse: “Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós. Recebei o Espírito Santo!” Há oito dias atrás, Tomé, teimoso incrédulo, afirmou perentoriamente: “Se eu não vir as marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei!” Todas essas coisas, ocorreram no Domingo de Páscoa, no Dia da Ressurreição, há precisamente uma semana.

A Oitava da Festa pascal, o Domingo seguinte. E como no Domingo passado, também neste Domingo, o Senhor vem ao encontro dos Seus discípulos e coloca-se no meio deles. Será sempre assim: a cada oito dias os cristãos reunidos experimentarão na Palavra proclamada e no Sacrifício eucarístico celebrado, a presença real, viva e atuante Daquele que ressuscitou e caminha connosco, ou melhor, caminha à nossa frente. E como Tomé, nós, em cada Domingo, admirados, exclamamos: “Meu Senhor e meu Deus!” E queremos, emocionados, ouvi-l’O novamente dizer a nosso respeito: “Porque Me viste, Tomé, acreditaste. Felizes os que acreditarem sem terem visto!” “Felizes somos nós, porque acreditamos no Ressuscitado e participamos do seu Sacrifício eucarístico, mesmo sem termos visto o Senhor com os olhos da carne!

Esta é a mensagem deste Domingo da Oitava: tomarmos consciência do nosso encontro, da nossa comunhão real, íntima, transformante, com o Senhor ressuscitado. Este encontro que ocorre de modo mais intenso em cada Domingo na Eucaristia – e, por isso mesmo, faltar à Missa dominical é excluir-se da Comunidade dos discípulos, é “excomungar-se”, é colocar-se fora da Comunhão com o Ressuscitado e aqueles aos quais ele chama de “meus irmãos”... Este encontro que ocorre de modo mais intenso cada Domingo na Eucaristia, não começou aqui; iniciou-se no nosso Batismo, quando recebemos, no símbolo da água, o Espírito Santo do Ressuscitado, passando a viver n’Ele que, no seu Espírito, veio realmente viver em nós! Três misteriosas palavras da Missa de hoje exprimem este mistério.

1º - **A palavra da segunda leitura:** o Autor sagrado afirma que quem crê em Jesus nasceu de Deus e vive uma vida de amor aos irmãos. Quem crê em Jesus, diz ele, vence o mundo, vence o pecado, vence a tragédia de uma vida sem sentido, distraída apenas com eventos e futilidades. Eis as suas palavras: “*Quem é o vencedor do mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?*” E acrescenta de modo belo, forte, surpreendente e misterioso: “*Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo. Não veio somente com a água, mas com a água e o sangue. E o Espírito é que dá testemunho, porque o Espírito é a Verdade*”. Se os nossos irmãos protestantes compreendessem estas palavras pediam imediatamente a comunhão com a Igreja de Cristo! Aqui o Autor sagrado está a falar do Batismo e da Eucaristia. Vence o mundo quem crê em Jesus; não num Jesus do passado, mas num Jesus que está vivo e na força do Espírito Santo, o Espírito da Verdade, que ele derramou sobre nós, vem ao nosso encontro, habita em nosso íntimo. Como? Pelos sacramentos! É nos sacramentos que recebemos o Espírito Santo, é nos sacramentos que o Senhor entra em comunhão connosco e nós com Ele. Ele vem continuamente, vivo e vivificador pela água do Batismo e o Sangue da Eucaristia! Nos sacramentos, nós experimentamos Jesus, recebemos a vida de Jesus e podemos testemunhar ao mundo que Jesus está vivo e atuante!

2º - **A segunda palavra desta liturgia é da oração inicial.** Ai a Igreja ensina-nos a pedir ao Pai que compreendêssemos melhor “*o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos redimi*”. Mais uma vez o Batismo e a Eucaristia que, dando-nos o Espírito de Jesus, nos colocam em comunhão íntima com Ele.

3º - **Finalmente, as palavras da Entrada da Missa de domingo,** como aparecem no Missal, tiradas da Primeira Epístola de São Pedro: “*Como crianças recém-nascidas, desejai o puro leite espiritual para crescerdes na salvação!*” (1 Ped 2,2). A Igreja pensa nos que foram batizados na Vigília Pascal, nossos irmãos em Cristo. Que recebendo a cada Domingo a Eucaristia, puro alimento espiritual, possam – eles e nós – crescer na salvação.

Se vivemos mergulhados neste mistério tão grande, que é a real e íntima comunhão com o Senhor ressuscitado, se experimentamos a sua força e a sua graça nos sacramentos, se n’Ele, Vencedor da morte, somos criaturas novas, então vivamos de modo novo, não somente de um modo individual, mas como Comunidade dos salvos e redimidos por Cristo. Vejamos o exemplo descrito na Primeira leitura, a Igreja católica de Jerusalém, logo após a Ressurreição e o Dom do Espírito: nós éramos “*um só coração e uma só alma*”, sabíamos repartir amor e bens, colocando a vida em comum, e toda a nossa vida comunitária era uma clara proclamação da novidade, da alegria e da esperança de quem sabia e vivia a Ressurreição do Senhor. Mais de dois mil anos após, não damos mais a impressão de um bando de discípulos sonolentos e cansados? Não parecemos mais uns conformados e desanimados, mornos pelo peso do tempo? A nossa vida, será que não exprime mais comodismo e falta de fé, que aquela feliz exultação de quem tem sempre Jesus diante dos olhos? E qual o motivo de tudo isto? A falta de comunhão viva com o Senhor na sua Palavra, na oração e, sobretudo, nos sacramentos! Muitos de nós temos uma fé fria, formal, burocrática, teórica. Não é a ideia, mas o amor que dá sentido e gosto à vida! Aprendamos a reaproximarmo-nos de Jesus! Ele está vivo aqui, na Palavra, na Eucaristia, nos irmãos, na vida. Se aprendermos a vê-l’O, mais uma vez, cheios de pasmo, exclamaremos como o duro Tomé: “*Meu Senhor e meu Deus!*” Que Ele no-lo conceda pela Sua graça.

{Transcrito por Avelino Seixas}  
Segunda-feira, dia 05 de Abril de 2021  
{SEMANA DA OITAVA DA PÁSCOA}

